



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

FLÁVIO SILVANO DE ANDRADE MOREIRA

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: AS ABORDAGENS DE ENSINO UTILIZADAS
PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS
DE CAMPINA GRANDE - PB**

**CAMPINA GRANDE – PB
2021**

FLÁVIO SILVANO DE ANDRADE MOREIRA

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: AS ABORDAGENS DE ENSINO UTILIZADAS
PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS
DE CAMPINA GRANDE - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento de Educação
Física da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito básico para obtenção do título
de licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Ivanildo Alcântara de Souza

**CAMPINA GRANDE – PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M838e Moreira, Flávio Silvano de Andrade.

Educação Física escolar [manuscrito] : as abordagens de ensino utilizadas pelos professores de Educação Física nas escolas municipais de Campina Grande - PB / Flavio Silvano de Andrade Moreira. - 2021.

23 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2021.

"Orientação : Prof. Me. Ivanildo Alcântara de Souza, Departamento de Educação Física - CCBS."

1. Educação Física escolar. 2. Professores. 3. Escola pública. 4. Metodologias de ensino. I. Título

21. ed. CDD 372.86

FLÁVIO SILVANO DE ANDRADE MOREIRA

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: AS ABORDAGENS DE ENSINO UTILIZADAS
PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS
DE CAMPINA GRANDE - PB**

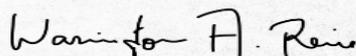
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento de Educação
Física da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito básico para obtenção do título
de licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 27/09/2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Ivanildo Alcântara de Sousa
Universidade Estadual da Paraíba



Prof. Me. Washington Almeida Reis
Universidade Estadual da Paraíba



Prof. Dr. José Pereira Nascimento Filho
Universidade Estadual da

Dedico este trabalho em especial a minha mãe, Silvane Oliveira de Andrade Moreira, por ser minha luz e a minha inspiração na vida e na profissão de professor.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Captura de tela do formulário do Google	14
Figura 2 – Captura de tela do formulário do Google	15
Figura 3 – Captura de tela do formulário do Google	17
Quadro 1 – Respostas do Questionário	15
Quadro 2 – Respostas do Questionário	16
Quadro 3 – Respostas do Questionário	17

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	09
2.1 TEMPOS ATUAIS	10
2.2 AS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	10
3 METODOLOGIA	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	14
4.1 INFRAESTRUTURA E DIFICULDADES DE ENSINO	14
4.2 CONTEÚDOS, ABORDAGENS E CAPACITAÇÃO	16
5 CONCLUSÃO	18
REFERÊNCIAS	19
ANEXOS	21

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: AS ABORDAGENS DE ENSINO UTILIZADAS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CAMPINA GRANDE - PB

SILVANO, Flávio de Andrade Moreira*

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um estudo de cunho qualitativo, que tem como objetivo evidenciar como e quais as abordagens pedagógicas da Educação Física são utilizadas nas escolas públicas municipais na cidade de Campina Grande no Estado da Paraíba, tendo em vista que a Educação Física é de suma importância e efetividade no âmbito educacional, ainda mais que a mesma preza pela formação crítica, reflexiva e também pelo desenvolvimento e aprimoração de habilidades motoras e psicomotoras. O instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa foi o questionário semiestruturado, construído por 10 perguntas para 8 participantes. Os dados foram organizados e assim distribuídos: infraestrutura e dificuldades de ensino na Educação Física escolar; conteúdos, abordagens e capacitação na Educação Física escolar. A partir dos dados obtidos, observou-se que todos os professores possuem ao menos especialização na área, foi visto também que para todos, as Abordagens Pedagógicas foram oportunizadas durante sua formação, e 75% responderam ao menos satisfatoriamente sobre a utilização das mesmas nas aulas. Os professores demonstraram que se utilizam de uma boa variedade de conteúdo, e que a principal dificuldade nas aulas relata por 75% dos participantes é na infraestrutura, onde a falta de espaço e de materiais foram os problemas mais citados. Pôde-se concluir através dessa pesquisa que é notório que a Educação Física necessita de uma melhoria na formação contínua de seus professores, mas principalmente na infraestrutura escolar.

Palavras-chave: Conteúdos. Dificuldades. Educação Física Escolar. Professores.

SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: THE TEACHING APPROACHES USED BY PHYSICAL EDUCATION TEACHERS IN THE MUNICIPAL SCHOOLS OF CAMPINA GRANDE – PB

ABSTRACT

The present work is a qualitative study, which aims to show how and which pedagogical approaches to Physical Education are used in municipal public schools in Campina Grande in the State of Paraíba, considering that Physical Education is of extreme importance and effectiveness in the educational field, even more that it values critical, reflective training and also the development and improvement of motor and psychomotor skills. The data collection instrument used in the research was the semi-structured questionnaire, built with 10 questions for 8 participants. The data were organized and distributed as follows: infrastructure and teaching difficulties in physical education at school; contents, approaches and training in Physical Education at school. From the data obtained, noting that all teachers have at least specialization in the area, it was also seen that for all, as Pedagogical Approaches were provided during their training, and 75% responded at least satisfactorily about the use of classes. Teachers demonstrated that they use a good variety of content, and that the main

difficulty in classes reported by 75% of participants is infrastructure, where lack of space and materials were the most cited problems. It could be required from this research that it is clear that Physical Education needs an improvement in the continuing education of its teachers, but mainly in the school infrastructure.

Keywords: Content. Difficulties. School Physical Education. Teachers.

1 INTRODUÇÃO

É notório que infelizmente em nosso país a Educação Física Escolar é pouco valorizada, já que dificuldades não faltam na área para execução das aulas de forma digna e “correta”, diversos motivos são notados, tais como a falta de infraestrutura, falta reconhecimento, falta de incentivo aos professores, salário baixo etc. Segundo Betti (1992), dois pontos podem ajudar a desvalorização da Educação Física: “à maneira simplificada em que a área é vista, não se identificando e nem reconhecendo os conhecimentos que lhes são específicos” e o segundo refere-se à ideia de que “há familiaridade intensa entre as pessoas e as práticas corporais, dando a falsa impressão de que a área e o profissional seriam quase que dispensáveis, inclusive no ambiente escolar”. Porém não se pode deixar de citar também que até mesmo os próprios professores podem ter uma parcela de culpa diante dessa situação, já que é de suma importância a atuação dos mesmos, até porque, as escolas e sua infraestrutura podem ser os personagens principais no meio educacional, mas é inegável que o papel e a atuação do professor na sala de aula, fica acima de qualquer empecilho no processo de ensino.

A Educação Física também é a responsável por formar cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade, as próprias abordagens de ensino da mesma, exibem um grande leque de possibilidades a serem trabalhadas nas escolas para tratar desses assuntos extremamente importantes para evolução do ser em meio a sociedade.

Para Zunino (2008) a Educação Física é uma das maneiras mais competentes pela qual o ser pode relaciona-se, assim como é um método extremamente relevante para o ganho de habilidades motoras e psicomotoras, já que utiliza-se de uma didática que pode ir além do desenvolver a habilidade física como o ganho de entendimento e noção da realidade de forma democrática, humanizada e variada, porque nessa fase educacional a Educação Física deve ser entendida como meio de informação e formação para as próximas gerações.

Diante do incentivo e da atual visão trabalhada durante a formação de profissionais da Educação Física, nota-se mudanças no entendimento do que deve ser vivenciado nas escolas, sendo hoje uma Educação Física rica em conteúdo a ser trabalhado, ou seja, com muitas possibilidades de aprendizagem, uma visão menos tecnicista e que busca entender as aulas de Educação Física como aprendizado e não como passa tempo. Porém, temos também o lado das dificuldades as quais os professores passam no seu dia a dia, seja ela estrutural ou pessoal. Diante disso, pode-se considerar importante analisar a situação da Educação Física nas escolas públicas, obtendo opiniões e esclarecimento dos professores com relação ao seu trabalho como docente.

Assim, devido a não existência de estudos relacionados a como e que tipo de abordagens pedagógicas são utilizadas pelos professores de Educação Física na escola, pretende-se com esse estudo identificar a situação atual do ensino de Educação Física nas escolas públicas municipais de Campina Grande - PB tanto de forma estrutural quanto pedagógica, analisando as metodologias de ensino dos professores, suas principais dificuldades no exercício da Educação Física escolar e as barreiras que aparecem na prática de suas atividades na aula.

Desta forma, o trabalho realizado se constitui em um estudo investigativo das abordagens pedagógicas da Educação Física utilizadas no ensino público municipal na cidade de Campina Grande, verificando quais abordagens são trabalhadas nas suas aulas assim como o nível de conhecimento dos mesmos em relação a elas,

considerando sua experiência no magistério e a estrutura das escolas etc. Esse tipo de estudo pode levar a uma melhor compreensão da real situação das aulas de Educação Física, analisando assim os pontos acima citados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Até chegarmos à Educação Física escolar atual, deve-se voltar até os primórdios da Educação Física em nosso país. A Educação Física percorreu um longo caminho na história da educação brasileira até se tornar parte oficial do currículo. O início pode ser datado no Brasil desde os tempos do “descobrimento”, no ano de 1500. Pero Vaz de Caminha, em uma de suas cartas, relata indígenas dançando, saltando, girando e se alegrando ao som de uma gaita tocada por um português (Ramos, 1982). Para Ramos (1982), esta foi a primeira aula de ginástica e recreação de que se sabe no Brasil. Também podemos citar que com a vinda de negros escravizados ainda no período colonial, foram criadas muitas das tradições atuais do nosso país, porém tendo como destaque para nossa área o surgimento da capoeira, criada na senzala, sobretudo no Rio de Janeiro e na Bahia, luta que utiliza o próprio corpo como instrumento e que se tornou tradição cultural sendo muito praticado até hoje.

O século XIX foi extremamente importante para a Educação Física, porque foi nessa época que surgiram os primeiros tratados sobre a Educação Física. No ano de 1823, Joaquim Antônio Serpa um dos políticos portugueses mais destacados nas últimas décadas do século XIX, elaborou o “Tratado de Educação Física e Moral dos Meninos”, esse tratado invoca que a educação abarca a saúde do corpo e a cultura do espírito, e tratava que os exercícios físicos deveriam ser divididos em duas classes, a primeira composta pelos os que exercitavam o corpo; e a segunda que os que exercitavam a memória (Gutierrez, 1972). Esse tratado também entendia a educação moral como coadjuvante da Educação Física e vice-versa (Gutierrez, 1972).

O real início da Educação Física escolar no Brasil, primordialmente denominada Ginástica, aconteceu oficialmente com a reforma Couto Ferraz, em 1851 (Ramos, 1982). Porém, foi somente em 1882, que Rui Barbosa lançou o parecer sobre a “Reforma do Ensino Primário, Secundário e Superior”, manifesta a importância da Ginástica na formação do brasileiro (Ramos, 1982). No mesmo parecer, Rui Barbosa expõe a situação da Educação Física em países mais desenvolvidos politicamente e defende que a Ginástica deve ser utilizada como material indispensável para a formação integral da juventude (Ramos, 1982).

Porém, a efetivação da Ginástica nas escolas, previamente deu-se apenas em parte do Rio de Janeiro, capital da República, e também nas escolas militares (Dario e Rangel, 2005).

Outra parte importantíssima para a história da Educação Física se passou no século XX, onde teve seu reconhecimento profissional no Brasil República, com as escolas de Educação Física que eram utilizadas tendo como objetivo principal a formação militar. Na década de 30, as reformas estabelecidas pelo então presidente Getúlio Vargas, fez com que a Educação Física se tornasse obrigatória em todos os níveis do ensino escolar, porém tendo como objetivo a construção de hábitos de higiene e de saúde.

Logo depois da 2^o Guerra Mundial (1939-1945) e durante o período ditatorial, a Educação Física tomou status de propaganda utilizada pelo governo para mostrar um Brasil mais forte, investindo em competições esportivas e fazendo com que todo o ensino fosse direcionado para o rendimento esportivo buscando performar atletas.

As didáticas de ensino escolares da Educação Física foram extremamente influenciadas pelas instituições militares como também pela medicina, em crescimento nos séculos XVIII e XIX (DCE, 2006). No entanto, ao longo dos tempos, a Educação Física vem se transformando e se adaptando no meio escolar. A Educação Física escolar possui uma grande história definida por transformações e adaptações que levaram para a sua formação e desenvolvimento, culminando nos seus moldes atuais, que buscam um desenvolvimento além de conhecimentos específicos, porque é também papel das aulas de Educação Física transmitir valores por trás das atividades, como também comportamento para se viver em sociedade, respeitando, seus direitos e deveres dentro das vivências dos sujeitos.

2.1 TEMPOS ATUAIS

Como foi visto desde sua criação, até os tempos atuais, as mudanças conceituais e teóricas da Educação Física foram radicais. Porém com relação à realidade, houve pouca mudança, principalmente na Educação Física Escolar. É visível a situação marginalizada em que a Educação Física se encontra, principalmente nas diversas formas em que a mesma está inserida. Para se ter uma ideia, uma pesquisa realizada pelo Instituto Península em parceria com a consultoria Plano CDE em março de 2020, ouviu 7.500 professores e diretores de quase 1.500 escolas de todo o país mostrou que 32% dos professores de Educação Física no Brasil utilizam o próprio material para dar aula por falta de recursos. Todavia, é inegável que esta disciplina, quando presente no currículo, possui aspectos fundamentais para o desenvolvimento do aluno nas mais diversas áreas a atribuições.

A importância da Educação Física Escolar nasce, não apenas no combate ao sedentarismo, mas, aulas ministradas sobretudo no ensino fundamental, aperfeiçoando o comportamento dos alunos em muitos aspectos do meio social, como incumbência, no relacionamento com os pais, autoconfiança, assiduidade às aulas e diminuição do uso de drogas (JUNIOR, 2008).

2.2 AS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Os anos 80 foram marcados pelo surgimento dos primeiros subsídios de uma crítica à função sócio-política da Educação Física escolar, o modelo esportivista começou a ser muito criticado pelos meios acadêmicos, e a Educação Física passou por um período de valorização dos conhecimentos produzidos pela ciência. A partir disso rompeu-se, ao menos em discurso, a descomedida valorização do desempenho como objetivo único da escola (Darido, 2003). Ou seja, busca um outro sentido pedagógico, procurar formas que permitam à Educação Física atuar na formação integral do cidadão, mudando sua função exclusiva à educação do físico (SOARES et. al, 1992).

Esse foi o ponto primordial de um pensamento que se transformou no que hoje conhecemos como as abordagens pedagógicas da Educação Física. Como visto, a Educação Física passou por muitas transformações ao longo dos anos, e todas elas têm seu peso até os dias de hoje, mesmo que de diferentes proporções. Ao longo da graduação nos deparamos com várias obras literárias e científicas sobre a Educação Física escolar, principalmente debatendo alguns equívocos, preconceitos, estereótipos ou entendimentos irreais sobre a disciplina. Essas análises, vivências e debates durante as aulas e os estágios, nos dão a noção da importância desse tema para a nossa área.

Segundo o Dicionário Online de Português (2018), a palavra ‘abordagem’ vem do francês *abordagem*; *abordar+agem*, e traz como significados: “aproximação; modo como alguém se aproxima de outra pessoa”; e seu sentido figurado significa: “maneira através da qual um assunto é entendido, abordado”; “ponto de vista ou opinião usada para entender um assunto”; “modo de se comportar, de entender ou de lidar com alguma coisa”. No Michaelis Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa (2015), a palavra ‘abordagem’ significa “forma de se aproximar”; e no sentido conotativo, corresponde a “maneira de tratar ou interpretar um assunto, uma questão”. Baseado na compreensão do que foi apresentado, as abordagens pedagógicas podem ser entendidas como o meio pelo qual as práticas pedagógicas podem ser utilizadas, tendo como base a proximidade com certas teorias; logo, não são apenas teorias, princípios e fundamentos, porque acrescenta também designações sobre o modo pelo qual se realizam essas teorias. Sendo assim, uma única teoria consegue mostrar várias abordagens pedagógicas, logo que se consegue observar certa teoria partindo de diferentes caminhos.

No âmbito da Educação Física encontram-se várias abordagens, entendimentos, linhas, modelos ou perspectivas que levam a diferentes concepções em relação ao papel da disciplina no meio escolar. As Abordagens Pedagógicas da Educação Física têm como intuito principal direcionar as aulas de Educação Física a apresentar que as aulas não se resumem apenas ao fazer por fazer, mas também uma aula bem desenvolvida pelo professor buscando os aprendizados que estão por trás desse fazer, sendo conectado a normas e posicionamentos voltados a prática da cultura corporal.

O processo de formação de atitudes e valores é algo lento e não é transposto mecanicamente tal como de proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o cotidiano. Ao contrário, exige também um processo lento de transformação de atitudes do próprio professor. (GUIMARÃES, 2001. p.19)

Compreende-se que os educadores devem estimular a curiosidade, a interação, participação e autonomia dos alunos, pois desta forma receberá de volta o estímulo para sua própria curiosidade, educando-se também. Sendo nós, seres incompletos e inconclusos, compartilhar nos é fundamental para nosso desenvolvimento pessoal e de grupo, conforme nos aponta Freire (2002a. 2005b.) Merleau-Ponty (1996) e Sérgio (1999). “Ensinar é um ato de reconhecer o que já foi aprendido, ou seja, reconhecer em seu conhecimento o conhecimento dos educandos” (FREIRE 1996. p.81).

A Educação Física baseada em seus conteúdos e suas abordagens pedagógicas, visto as necessidades sociais, psicológicas e motoras da criança, pode por meio de atividades físicas razoáveis e diversificadas, contribuir para a educação integral da criança, ou seja, para desenvolver o potencial da criança ao mais alto nível físico, psicológico e social.

De acordo com Machado (1995), o professor no desempenho de sua função, consegue interferir no caráter dos jovens e, com isso, deixar pontos de grande significado nos alunos em formação. Ele é o mediador de muitas conquistas e vivências que podem ser boas ou não. Como moderador, deve possuir conhecimentos bastante para trabalhar tanto aspectos físicos e motores, como também os aspectos sociais, culturais e psicológicos. E para isso, na Educação Física Escolar, o professor possui um grande suporte teórico para lhe encaminhar nessa jornada, tendo como base as seguintes principais abordagens: Abordagem Psicomotora; Abordagem

Interacionista-Constructivista, Abordagem Desenvolvimentista; Abordagem Crítico Superadora; abordagem Crítico- Emancipatória; Abordagem Educação Física Plural e Abordagem Educação Física para Promoção da Saúde. As principais definições dessas Abordagens Pedagógicas na Educação Física são:

Abordagem Psicomotora: Como o próprio nome indica, a abordagem psicomotora abrange a relação entre as funções motoras e as funções psíquicas, ou seja, o desenvolvimento do humano de forma integrada entre os aspectos mentais e motores. Para Rossi (2012) a abordagem psicomotora deve ser aplicada no período escolar primário, possibilitando à criança ter consciência de seu corpo, lateralidade, organização espacial, organização temporal, aquisição de coordenação motora e desenvolvimento da cognição. Com isso a Educação Física impulsiona o avanço dos processos motores, cognitivos e sociais dos alunos, assegurando sua formação enquanto cidadãos. E ainda segundo Barreto (2000, p.01) “O desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcionalidade, da lateralidade e do ritmo”.

Abordagem Interacionista-Constructivista: Valoriza e entende a educação como uma construção que se dá de forma mútua entre o sujeito e o meio, com a adequada mediação da família, da escola e do professor. No entanto, respeita o domínio cultural examinando as mais diversas atividades educativas lúdicas, aumentando cada vez mais o grau de dificuldade e desafios, dando prioridades aos jogos por ser o principal meio do processo de ensino-aprendizagem (AZEVEDO e SHIGUNOV, 2000). Com isso, resgata a cultura de jogos e brincadeiras dos alunos valorizando sua cultura e experiência procurando envolvê-las no devido modo de ensino-aprendizagem. Sendo assim consideradas brincadeiras de rua, jogos com regras, rodas cantadas entre outras. Tem como objetivo principal promover a construção do conhecimento do sujeito com o mundo, fazendo com que todos os alunos entendam as atividades propostas pelo professor (Freire, 1989). Sendo assim, compete ao professor de Educação Física não se contentar com conhecimentos das regras das modalidades e tipos de jogos, mas buscar entender profundamente o meio pelo qual essas atividades colocam atitudes nos praticantes.

Abordagem Desenvolvimentista: A teoria desenvolvimentista é baseada no desenvolvimento motor como principal forma para a aprendizagem. Essa abordagem defende a ideia de que o movimento é a principal forma da Educação Física, não tendo como função o desenvolvimento das capacidades que possam ajudar na alfabetização e o pensamento lógico-matemático, por mais que isto possa acontecer como consequência da prática motora (DARIDO, 1998). O desenvolvimento motor é um processo consecutivo e progressivo, onde, desde o início da vida está em permanente desenvolvimento de aprendizagem e novos movimentos. A Educação Física tem uma grande responsabilidade no processo de melhoramento do movimento motor, oferecendo vivências de novos movimentos.

Abordagem Crítico – Superadora: De acordo com Soares et al (1992) a conjectura desta abordagem está ligada à conscientização das pessoas diante das injustiças decorrentes da divisão das classes sociais. A Abordagem Crítico Superadora na Educação Física é um entendimento da Educação Física escolar que é oposição ao antigo modelo mecanicista que tem como base o desempenho físico, na seleção de talentos esportivos, no militarismo e no higienismo. Como o próprio nome dá a entender ela possui como objetivo principal superar uma realidade que é desfavorável socialmente para aquela classe social.

Abordagem Crítico – Emancipatória: Preocupa-se superar o interesse tecnicista da Educação Física, trazendo à mesma para a formação do cidadão. Esse método

tem como objetivo como próprio nome sugere, a emancipação dos indivíduos, para que possam a partir de problemas sociais interferirem na sua própria realidade tendo discernimento nas decisões. Com isso, visa desenvolver a capacidade dos educandos em saberem questionar com criticidade. Sendo assim a abordagem permite a participação dos professores bem como dos educandos no desenvolvimento do conhecimento e não na repetição de gestos mecânicos e estereotipados. Como diria Freire, “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Freire, 1996, p. 25). Com isso, temos uma troca de papel a todos os momentos da aprendizagem, e todos aprendem juntos.

Abordagem Educação Física Plural: Para Azevedo e Shigunov (2000 apud MONTEIRO, 2013) Tem o movimento humano como técnica corporal construída através da cultura e definida pelas características de grupos sociais, considerando todo gesto uma técnica corporal por ser uma técnica cultural. Importa-se com que o aluno note seus diferentes movimentos e expressões, vindo de sua história de corpo, dando valor independente de ser visto como “certo” ou “errado”. Para isso, tem que ser fornecida uma boa base motora cabível para que os alunos possam realizar as atividades conscientemente, levando em consideração suas diferenças e levando em consideração também que a pluralidade das ações é exatamente o que torna os alunos iguais é a capacidade de eles se expressarem diferentemente.

Abordagem Educação Física para Promoção da Saúde: Aqui as práticas corporais não tem como foco elementos histórico cultural, meio social em que o aluno vive, técnica corporal, aprendizagem através de jogos entre outros, mas sim se atenta diretamente para a promoção da saúde através deles. Assim, vale destacar que esta abordagem tem como principal argumento a ideia de que o ser humano passa pelo seu momento mais sedentário, inativo e obeso. Para isso, a abordagem tenta fixar nos alunos a importância da consciência de manter um estilo de vida saudável, o que pode refletir ao longo de suas vidas no momento de tomar decisões quanto aos hábitos saudáveis de se praticar atividades físicas (GUEDES e GUEDES, 1996 apud DARIDO, 2012).

A partir disso, com tantas abordagens a se analisar e trabalhar, é entendido que cabe ao professor ensinar além de conhecimentos específicos, é também papel do professor transmitir valores, de forma consciente ou não, e comportamento para se viver em sociedade, respeitando, acima de tudo, seus direitos e deveres dentro das individualidades dos sujeitos.

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa de cunho qualitativa, segundo Malhotra (2006) pesquisa qualitativa é uma “metodologia de pesquisa não estruturada e exploratória, baseada em pequenas amostras que proporcionam percepções e compreensão do contexto do problema”. Esse processo acontece de forma mais simples, sem a utilização de recursos mais complexos.

Como instrumentos de coleta de dados foi utilizado um questionário, que de acordo com Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Os sujeitos da pesquisa foram professores de Educação Física do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Campina Grande - PB. Para o desenvolvimento do estudo foi feita uma pesquisa de campo, com o consentimento da Secretaria de

Educação da cidade. Levando em consideração a pandemia do COVID-19, as pesquisas foram realizadas de forma remota, através do envio de um questionário do Google Forms, onde já estava inserido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) junto as 10 perguntas do questionário, sendo as mesmas tanto abertas quanto fechadas, tudo de forma online (WhatsApp e E-mail). A coordenação de Educação Física de Campina Grande ficou responsável pelo o envio dos questionários.

Através do questionário, foi visto que, dos 8 docentes participantes da pesquisa, 6 possuem o sexo masculino e 2 o sexo feminino, que variam de idade entre 28 e 56 anos. Possuem formação de nível de especialização (7) e em de mestrado (1). 75% dos docentes atua na área da Educação Física há pelo menos 12 anos, sendo apenas 1 com 5 anos de experiencia na escola e 1 que não respondeu.

Com o propósito de apresentar um diálogo coerente na apresentação dos dados, buscou-se destacar as respostas dos questionários, objetivando, desse modo, abordar a temática escolhida. Em seguida, prosseguiu-se a organizar os dados obtidos com uma conversa importante com autores da área estudada. Convém ainda lembrar que os nomes dos participantes da pesquisa foram mantidos em sigilo por questões éticas, sendo que os docentes foram identificados por P1, P2, P3, P4, e assim por diante, de forma aleatória.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

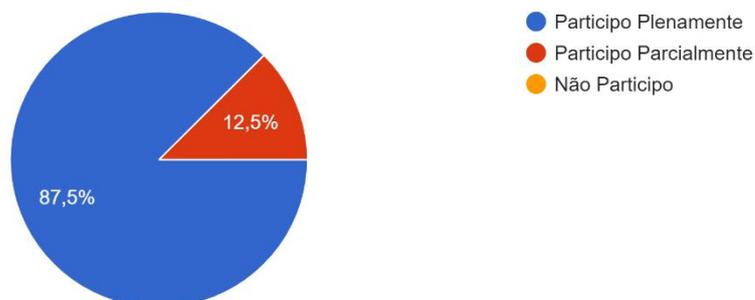
4.1 INFRAESTRUTURA E DIFICULDADES DE ENSINO

No momento que sabemos do proposito das aulas de Educação Física no âmbito escolar é preciso avaliar a estrutura física e quais os recursos que estão disponíveis para os docentes, pois, para que os professores possam desempenhar os seus papéis de facilitadores no processo de ensino e aprendizagem é necessário que disponham, por parte da escola, de elementos e recursos que possam ser usados durante as suas propostas didáticas.

A primeira pergunta ligada diretamente a organização das aulas foi: “Você participa dos encontros pedagógicos realizados nos horários de trabalho na escola?”

Você participa dos encontros pedagógicos realizados nos horários de trabalho na escola?

8 respostas



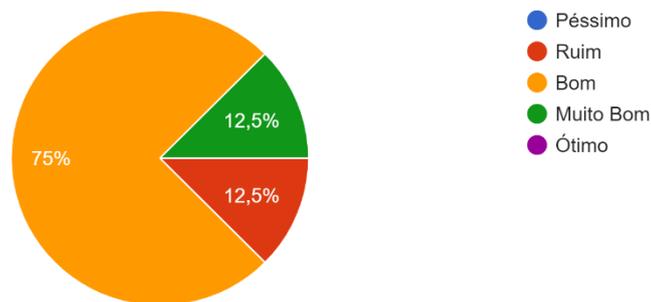
Visto as respostas, vemos que a grande maioria dos professores participam plenamente dos encontros pedagógicos, o que é ótimo, até porque, além do espaço para reflexão, as reuniões pedagógicas tem o papel importantíssimo “para se dar avisos, distribuir materiais, informar diretrizes da empresa, discutir materiais, discutir problemas de caráter geral, ou mesmo do prédio da escola” (TORRES, 2007, pág 47).

Esse tipo de debate não deve ser imposto, primeiro, devem aparecer como ponto de situações do dia-a-dia, indo muito além do cotidiano e esperando a participação definitiva dos professores e também dos coordenadores

A partir dos questionários realizados com os professores, pudemos analisar como se encontra a infraestrutura das 8 escolas. Nesse ponto, é elucidativo trazer como os professores se expressaram a respeito do seu ambiente de trabalho, logo foi feita a pergunta sobre o nível de infraestrutura das escolas:

Qual o nível de infraestrutura da escola que você trabalha para realização das suas aulas?

8 respostas



Diante disso, é possível observar através dessas respostas que as escolas em geral apresentam, em parte, uma boa estrutura física, o que é o básico para termos uma aula minimamente positiva, até porque, “sem o suporte suficiente para o desenvolvimento do seu trabalho, a atuação do professor fica prejudicada, ou seja, o suporte institucional é fundamental para que o professor possa desenvolver um bom trabalho educacional.” (SOARES NETO; JESUS; KARINO & ANDRADE, 2013, p. 377).

Porém, na questão 8 foi indagada aos professores: “Quais as maiores dificuldades nas aulas?”. É nesse momento que podemos também destacar que a infraestrutura das escolas está entrelaçada com as dificuldades dos professores em lecionar suas aulas. Apesar de que 87,5% dos professores tenha respondido na questão 7 que as escolas possuem uma “boa” ou “muito boa” infraestrutura, de acordo com as respostas dos mesmos na questão 8, percebe-se que as dificuldades que eles encontram no ambiente escolar, em sua boa parte, estão no aspecto estrutural e infraestrutura, e isso leva a pensar que as escolas de modo geral possuem uma boa estrutura, porem para as aulas de Educação Física não é igual:

QUADRO 1 - RESPOSTAS

(P1) “O quantitativo elevado de alunos e a falta de espaço.”

(P2) “Depende. Para os alunos ou para eu professor? Para os alunos tem diversas diferenças de entre um aluno e outro, em realidades diferentes. Para o eu professor a maior dificuldade é juntar essas realidades em uma só sala de aula e promover a mesma atividade de sala ou atividade física.”

(P3) “A invasão da quadra pela comunidade.”

(P4) “Material pedagógico e as vezes resistência dos alunos em outras modalidades esportivas que não sejam futsal e futebol. Mesmo com essas dificuldades consigo fazer os combinados com eles.”

(P5) “Estrutura Física.”

(P6) “Falta de um ambiente adequado (quadra)”

(P7) “Falta de empatia e ética em relação aos Professores das escolas.”

(P8) “Materiais”

Podemos observar isso na fala do P1 quando diz que “O quantitativo elevado de alunos e a falta de espaço”, ou do P3, ao destacar a falta de organização e até mesmo de segurança quando fala que há “invasão da quadra pela comunidade. Também o P4 que cita a falta de material pedagógico. P5 segue na mesma linha quando fala que a “Estrutura Física” é sua maior dificuldade. Outro que também cita um problema com infraestrutura é o P6, quando fala que há “Falta de um ambiente adequado (quadra)”, e o (P8) que cita a tão comum falta de “Materiais”. Visto isso, é notado que para 75% dos professores de modo geral há algum tipo de problema de infraestrutura para as aulas de Educação Física. A esse respeito Saviani (2009, p. 36) destaca que “para que a escola cumpra sua função equalizadora é necessário compensar as deficiências cuja persistência acaba sistematicamente por neutralizar a eficácia da ação pedagógica” dos professores.

A partir do exposto, podemos entender que, por enquanto, um dos grandes enfrentamentos no meio escolar é a falta de estrutura e as dificuldades para lecionar às aulas, se tornando, na maioria das vezes, as únicas ferramentas de apoio para esses professores. Sendo assim, para um melhor aprofundamento é importante analisar outros questionamentos.

4.2 CONTEÚDOS, ABORDAGENS E CAPACITAÇÃO

Ao tratarmos da disciplina Educação Física na escola, percebemos que ela abrange a área da cultura do corpo. E entendemos que sua configuração está abarcada em atividades especialmente corporais. O jogo, o esporte, a ginástica, a dança, dentre outros conteúdos expressam um sentido e um significado onde se entrelaçam com os objetivos do ser humano e da sociedade. (COLETIVOS DE AUTORES, 1992). Diante disso, foi questionado aos professores: “Quais são os conteúdos que você utiliza nas suas aulas?”. Sendo assim, os professores fizeram algumas considerações a esse respeito, como podemos ver nas respostas a seguir:

QUADRO 2 - RESPOSTAS

- | |
|--|
| <p>(P1) “Não utilizo mais conteúdos. Utilizo objetos de conhecimentos. Práticas corporais de aventura, Esporte, Jogos e brincadeiras.”</p> <p>(P2) “Ainda prefiro ginástica e conteúdos de lutas. Em geral, ginástica geral, ginástica de condicionamento e consciência corporal. Lutas do Brasil e do mundo. Conceito, procedimental e atitudinal.”</p> <p>(P3) “Todos do BCCC.”</p> <p>(P4) “Conteúdos da BNCC como, esportes, ginásticas, danças, brincadeiras e jogos.”</p> <p>(P5) “Os conteúdos sugeridos na BNCC.”</p> <p>(P6) “Os conteúdos disponibilizados pela coordenação de educação física da Seduc.”</p> <p>(P7) “Proposto pela coordenação Bimestral.”</p> <p>(P8) “Jogos, brincadeira, danças e funcional.”</p> |
|--|

A partir dessas respostas, percebemos que a maioria dos professores se utilizam de uma boa variedade de conteúdo, destacando-se o conteúdo de esporte e ginásticas. Outro ponto a ser destacado ao analisarmos essas respostas é que podemos observar que a escolha e organização dos conteúdos são trabalhados mesmo com a maioria das escolas não tendo a infraestrutura esperada. Nessa perspectiva.

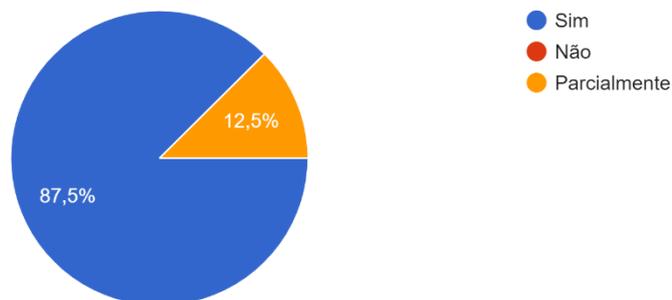
Por mais que se invista na equipagem das escolas, em laboratórios, bibliotecas, anfiteatros, quadras esportivas, piscinas, campo de futebol – sem negar a importância de todo esse instrumental –, tudo isso não se configura mais do que aspectos materiais se comparados ao papel e a importância do professor (CHALITA, 2001, p.163)

Obvio que sem diminuir a importância da estrutura, até porque segundo o coletivo de autores a “seleção de conteúdo é a realidade material da escola, uma vez que a apropriação do conhecimento da Educação Física supõe a adequação de instrumentos teóricos e práticos, sendo que algumas habilidades corporais exigem, ainda, materiais específicos.” (COLETIVOS DE AUTORES, 1992; p. 43). Assim, o professor busca a se adequar às condições básicas estruturais de cada escola, mas sempre com o objetivo de abranger os conteúdos necessários para o desenvolvimento das atividades corporais.

Para falar sobre as abordagens da Educação Física escolar, primeiro deve-se saber se as mesmas foram oportunizadas para os professores em questão na época de estudantes do curso de Educação Física, sendo assim, foi feita a seguinte pergunta: “Na sua formação as Abordagens Pedagógicas foram oportunizadas?”

Na sua formação as Abordagens Pedagógicas foram oportunizadas?

8 respostas



Visto que para 87,5% dos participantes as abordagens pedagógicas foram plenamente oportunizadas na formação e para 12,5% ao menos parcialmente, logo é entendido que os mesmos tenham um bom conhecimento sobre elas.

Com isso, deve ser destacada a questão referente as abordagens pedagógicas da Educação Física escolar, na questão 10 foi feita a seguinte indagação: “Quais abordagens pedagógicas da Educação Física escolar estão contidas nos seus planejamentos e que você utiliza em sala de aula, e que podem colaborar na sua didática e com o conteúdo da sua disciplina?” e foram obtidas as seguintes respostas.

QUADRO 3 - RESPOSTAS

(P1) “Saúde renovada, crítico- superadora e crítico- emancipatória.”
 (P2) “A resposta anterior já responde essa.”
 (P3) “Abordagem de concepções abertas e sistematizadas.”
 (P4) “Nas minhas aulas gosto de propiciar aos alunos uma participação crítica, criativa e participativa que possa possibilitar por meio das práticas corporais que os alunos reflitam, questionem e debatam sobre elas nas aulas, e que possam levar a aprendizagem para fora da escola.”

(P5) “Abordagem crítico-superações (coletivo de autores) e abordagem construtivista (João Batista Freire).”
 (P6) “Jogos e brincadeiras populares e de origens africanas e indígenas, dança e lutas, saúde.”
 (P7) “Uso mais a Construtivista- internacionalista e Crítico Superadora.”
 (P8) “Abordagem Construtivista.”

As abordagens citadas de modo geral foram, a Abordagem Crítico-Superadora citada por 37,5% dos professores, a Construtivista citada por 37,5% dos professores, a Abordagem de Concepções Abertas citada por 12,5%, a de Saúde Renovada 12,5% e a Crítico-Emancipatória também com 12,5%. É importante destacar também a não presença de algumas abordagens pedagógicas bem conhecidas, como a Psicomotora e a Desenvolvimentista, o que leva a reflexão de que a Educação Física escolar vem passando por uma transformação, colocando em suas aulas abordagens com maior interesse no trato social do que no físico-motor.

A pesar de grande parte dos professores já lecionarem a muitos anos, a maioria deles apontou em suas respostas, um bom conhecimento e compreensão sobre as abordagens escolhidas, colocando inclusive autores em suas respostas, como é o caso do P5 que respondeu da seguinte forma: “Abordagem crítico-superações (coletivo de autores) e abordagem construtivista (João Batista Freire)”.

Porém, não se deve desconsiderar que 25% dos participantes não responderam ao menos satisfatoriamente, foram esses o P2 e o P6, eles confundiram as Abordagens Pedagógicas com Conteúdos, já que quando o P2 responde que “A resposta anterior já responde essa”, ele está se referindo a questão 9, a qual questiona sobre os conteúdos trabalhados em sala, e o P6 que respondeu “Jogos e brincadeiras populares e de origens africanas e indígenas, dança e lutas, saúde”. Poderia incluir também o P4 que não respondeu diretamente o nome das Abordagens que utiliza, porém respondeu as características das abordagens. Com tudo, podemos considerar plausível que 75% responderam satisfatoriamente, e isso é muito importante destacar, pois cada abordagem pedagógica se refere a uma concepção distinta e um aprofundamento sobre elas, a qual são de suma importância para as aulas de Educação Física.

Tanto os que responderam satisfatoriamente como os que não, só enfatizam a importância de o professor buscar em seu processo de formação oportunidades de atualização durante sua carreira docente. Segundo Freire (1996) o conhecimento atualizado pode surpreender o que já é existente, por isso, o professor, deve ter o hábito de pesquisar frequentemente, pois para o professor não se tornar obsoleto é imprescindível a progressão social e principalmente capacitação profissional, propagando assim suas descobertas aos alunos, fazendo com que a curiosidade deles dirija-se do senso comum ingênuo, partindo do “saber de pura experiência feito” à “curiosidade epistemológica” (p.32), obtida com criticidade e criatividade.

5 CONCLUSÃO

Como visto antes, buscou-se conhecer através desta pesquisa, evidenciar como e quais as abordagens pedagógicas da Educação Física são utilizadas, considerando a experiência no magistério dos professores e a estrutura das escolas públicas municipais na cidade de Campina Grande no Estado da Paraíba. De modo geral, foram apresentados pelos participantes pontos positivos e negativos ligados à nossa área, como ponto positivo se sobressaiu o bom conhecimento e a variedade de

conteúdos trabalhados pelos professores, também se destaca o nível de formação dos professores, já que todos possuem ao menos uma Pós-Graduação na área. Os aspectos negativos do presente estudo evidenciam alguns problemas instituídos dentro da disciplina de Educação Física, surgiram limitações e questionamentos que foram compreendidos como apontamentos para futuras investigações.

Tais limitações se referem às grandes dificuldades que as escolas enfrentam no seu cotidiano, como por exemplo, problema de infraestrutura os quais são recorrentes em escolas públicas, e que levam a dificultar o trabalho do professor de Educação Física, outra tribulação constatada é de que por mais que a maioria tenha respondido plausivelmente, boa parte dos professores (25%) não possuem um grande conhecimento em relação as abordagens pedagógicas utilizadas nas aulas, levando a entender que os mesmos necessitam de um aprofundamento nas experiências de sua formação como meio de refletir sua prática, buscando também cursos e uma melhor formação continua para os manter atualizados e recordados de suas bases como professores de Educação Física.

Com tudo, é notório que a Educação Física necessita de uma leve melhoria na formação continuada dos professores, mas precisando desenvolver principalmente a infraestrutura das escolas. É possível concluir que a pesquisa obteve o objetivo estabelecido de mostrar qual a atual situação das aulas de Educação Física por parte dos professores e das escolas na Rede Municipal de Ensino na cidade paraibana de Campina Grande.

REFERÊNCIAS

BRAGA, José Luiz. **Comunicação e educação: questões delicadas na interface**. São Paulo: Hacker, 2001.

Brasil (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ética**. Brasília: MEC.

_____. **Ministério da Educação e da Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC.

BETTI M. **Perspectivas na formação profissional**. In: Gebara A, Moreira WW. Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papyrus; 1992. (Coleção Corpo & Motricidade).

COLL, C.; Pozo, C. & Sarabia, C. (1997). **As Atitudes: Conceituação e sua Inclusão nos Novos Currículos**. In: C. Coll; C. Pozo & C. Sarabia (Eds.). Os conteúdos na reforma (pp. 121-169). S.L.: Artmed.

CHALITA, G. (2001). **Educação: A solução está no afeto**. 6. ed. São Paulo: Gente.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor.

DARIDO, S. C. **Apresentação e Análise das Principais Abordagens da Educação Física escolar**. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Florianópolis, v. 20, set. 1998.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: uestões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S. C. e Rangel, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.

DCE, DIRETRIZES CURRICULARES EDUCAÇÃO FÍSICA. PARANÁ 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 41ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005a.

_____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 12ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005b.

GUTIERREZ, W. **História da Educação Física**. 1972.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Ghiraldelli Júnior, P. (1991). **Educação Física Progressista: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira**. São Paulo: Loyola, 1991.

GUIMARÃES, A, Ana. **Educação Física Escolar: Atitudes e Valores**. Motriz, Jan-Jun 2001, Vol. 7, n.1, pp. 17-22.

JUNIOR, S. L. P.S. BIER A. **A importância da atividade física na promoção de saúde da população infanto-juvenil**. Revista Digital -Buenos Aires - A 13, n. 119 - Abril de 2008. Disponível em:<www.cdof.com.br/AF%20na%20Infância.pdf>. Acesso em:18 maio. 2021.

MACHADO, A. A. **Interação: um problema educacional**. In: DE LUCCA, E. Psicologia educacional na sala de aula. Jundiaí: Litearte, 1995.

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 2ªed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MELCHERTS, Hurtado Johann Gustavo Guillermo. **Educação Física pré-escolar e escolar: uma abordagem psicomotora**. 5ª. ed.Porto Alegre:Edita,1996.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa**. Editora Melhoramentos, 2015. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca>>. Acesso em 17 de maio de 2021.

MONTEIRO, Francisco de Assis Leite. **A Educação Física Escolar: Abordagens Pedagógicas e Práticas de Ensino Sob a Ótica dos Professores e Gestores Educacionais na Região Ribeirinha de Porto Velho Rondônia**. 52 f, Monografia (Licenciatura em Educação Física), Universidade de Brasília, Porto Velho, 2013.

RAMOS, J. J. **Os exercícios físicos na história e na arte**. São Paulo: Ibrasa. 1982.

SCHLEMMER, Eliane, “**Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA): uma proposta para a sociedade em rede na cultura da aprendizagem,**” In: VALENTINI, Carla Beatris;

SOARES, Carmem. L. ET ALL. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SILVA, Marco, “**Docência interativa presencial e online**”, In: VALENTINI, Carla Beatris; SOARES, Eliana Maria do Sacramento, (org). **Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando idéias e construindo cenários**, Caxias do Sul: EducS, 2005.

SOARES, Eliana Maria do Sacramento, (org), **Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando idéias e construindo cenários**, Caxias do Sul: EducS, 2005.

SOARES, Carmem Lúcia; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke; VARGAL, Maria Elizabeth Medicis Pinto; FILHO Lino Castelani; ESCOBAR, Micheli Ortega; BRACHT, Valter. **Coletivo de Autores: Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo, Cortez, 1992.

SOARES NETO, J. J.; JESUS, G. R.; KARINO, C. A.; ANDRADE, D. F. **A infraestrutura das escolas públicas brasileiras de pequeno porte**. Revista do Serviço Público Brasília v. 64 (3): p. 377-391, 2013. Disponível em: <<https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/129>> . Acesso em: 15 nov. 2018.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas, SP, Autores Associados, 2009, 41ª. Edição.

SÉRGIO, Manuel. **Um corte epistemológico: da educação física à motricidade humana**. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.

TORRES, Suzana Rodrigues. **Reuniões pedagógicas: espaço de encontro entre coordenadores e professores ou exigência burocrática?** In: ALMEIDA, Laurinda R.; PLACCO, Vera. M.N.S. (Orgs). **O Coordenador pedagógico e o espaço de mudança, 6ª edição**. São Paulo: Loyola, 2007.

ZUNINO, Ana Paula. **Educação física: ensino fundamental, 6º - 9º**. Curitiba: Positivo, 2008.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO DE ESTUDO

Perfil Socioprofissional dos Participantes:

1. Idade _____
2. Sexo: _____
3. Tempo de experiência no magistério: _____
4. Formação profissional (titulação): Graduado () Especialista (Pós - Graduação) () Mestrado () Doutorado ()
5. Você participa dos encontros pedagógicos realizados nos horários de trabalho na escola?
() Participo plenamente () Participo parcialmente () Não participo.
6. Na sua formação as abordagens de ensino foram oportunizadas?
() Sim () Não () Parcialmente
7. Qual o nível da infraestrutura da escola que você trabalha para realização das suas aulas?
Péssimo () Ruim () Bom () Muito Bom () Ótimo ()
8. Quais as maiores dificuldades nas aulas?

9. Quais são os conteúdos que você trata nas suas aulas?

10. Quais abordagens pedagógicas da educação física escolar estão contidas nos seus planejamentos e que você utiliza em sala de aula, que podem colaborar na sua didática e com o conteúdo da sua disciplina?

AGRADECIMENTOS

A Deus pela coragem e dedicação que me concedeu, me possibilitando a concretização de um sonho.

Aos meus pais Silvane Oliveira de Andrade Moreira e Flávio Petrônio Moreira da Silva, que me ensinaram a viver com dignidade, responsabilidade e dedicação.

A minha família em geral, pelo apoio, incentivo e compreensão que me deram durante a jornada.

Agradeço a todos os meus amigos verdadeiros, pessoas especiais que cruzaram o meu caminho e tiveram participação efetiva em tudo que aconteceu na minha vida, não citarei nomes para não cometer o pecado de esquecer-se de alguém, mas consciente de que todos eles sabem de sua importância.

Aos amigos da universidade, em especial a Damilson, Eduardo, Emanuelle e Poliana, pelos maravilhosos momentos vividos e divididos durante o percurso do curso.

A UEPB e aos professores, em especial ao professor Ivanildo Alcântara que me orientou neste TCC, e a todos que fizeram parte do curso, por toda dedicação ao longo da trajetória.

Por fim, a todos que contribuíram de alguma forma para a realização dessa conquista.